

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM PERSPECTIVA: circulação, memória e produção de conhecimentos no âmbito do GT 15 no SIPEM

Marcelo Bezerra de Morais¹ - UERN

Maria Ednéia Martins² - UNESP

Andréia Dalcin³ - UFRGS

Diogo Franco Rios⁴ - UFBA

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a História da Educação Matemática (HEM) tem se consolidado como um dos campos fecundos da pesquisa em Educação Matemática, constituindo-se como espaço privilegiado para compreender historicamente a produção, circulação, apropriação e transformação dos saberes matemáticos escolares, bem como os processos de formação docente, as culturas escolares e os diferentes sujeitos envolvidos na escolarização da matemática.

No Brasil, esse movimento de consolidação esteve fortemente associado à criação e ao fortalecimento de grupos de pesquisa, redes interinstitucionais e espaços acadêmicos especializados, dentre os quais podemos destacar o Encontro Nacional de Pesquisas em História da Educação Matemática (Enaphem), de onde partiu a articulação para a apresentação da proposta de criação do Grupo de Trabalho de História da Educação Matemática (GT15) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Sbem), o que vem sendo fortalecido também

¹ Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Rio Claro). Docente da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PosEnsino – UERN/Ufersa/IFRN) e Educação (POSEDUC/UERN e PPE/UEM), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Prof. Antônio Campos, s/n., Campus Central, Costa e Silva, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, CEP: 59633-010. E-mail: marcelobezerra@uern.br.

² Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professora Associada do Departamento de Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Bauru, São Paulo, Brasil. Endereço para correspondência: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências/Departamento de Matemática. Av. Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube, Vargem Limpa, Bauru, São Paulo, Brasil, CEP: 17033360. E-mail: maria.edneia@unesp.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa História, Filosofia e Educação Matemática - HIFEM. Endereço para correspondência: Av. Paulo Gama, Farroupilha, Porto Alegre, RS, CEP: 90046900. E-mail: andreia.dalcin@ufrgs.br.

⁴ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS). Docente do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal da Bahia (IME/UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Av. Milton Santos, s/n, Campus Ondina, CEP: 40170-110. E-mail: riosdf@ufba.br.

no espaço do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (Sipem). Tais espaços têm contribuído decisivamente para a institucionalização do campo, favorecendo a circulação e articulação de pesquisadores e a qualificação teórico-metodológica das investigações.

Segundo Valente (2013), a constituição da História da Educação Matemática como campo específico resulta do deslocamento de investigações centradas exclusivamente na história da matemática para estudos voltados aos processos históricos de escolarização dos saberes matemáticos. Esse movimento aproximou pesquisadores e grupos de pesquisa a diferentes referenciais teóricos, como as contribuições da História Cultural, da História das Disciplinas Escolares, da História Oral, da Sociologia do Currículo, dos estudos sobre cultura escolar, entre outros, ampliando significativamente os objetos e fontes de pesquisa.

Como evidenciam Garnica (2018) e Valente (2014), a consolidação da História da Educação Matemática no Brasil esteve associada ao fortalecimento de grupos de pesquisa, à criação de espaços institucionais de interlocução científica e à ampliação da circulação de pesquisas, processos que favoreceram a constituição de agendas comuns de investigação e o amadurecimento teórico-metodológico do campo. Nesse contexto, a criação do Grupo de Trabalho de História da Educação Matemática no âmbito da Sbem representou um marco importante para a área. O GT tem se constituído como espaço de interlocução científica permanente, favorecendo o debate epistemológico, o desenvolvimento de pesquisas colaborativas e a formação de novos pesquisadores.

O Sipem, principal evento científico da Sbem, também tem desempenhado papel central nesse processo de consolidação da comunidade científica da História da Educação Matemática. Desde sua criação, em 2000, o seminário tem se configurado como importante espaço de circulação de conhecimentos, de socialização de resultados de pesquisas e de fortalecimento das redes acadêmicas nacionais e internacionais. Particularmente, o GT de História da Educação Matemática tem encontrado no Sipem um ambiente privilegiado para o amadurecimento teórico do campo, possibilitando o diálogo entre diferentes tradições historiográficas, perspectivas metodológicas e objetos de investigação.

A presente edição especial insere-se nesse movimento coletivo de produção e circulação de conhecimentos, ao aglutinar produções desse campo, resultantes de debates, aprofundamentos e ampliações de pesquisas apresentadas no IX Sipem, realizado em Natal, no ano de 2024. Os textos aqui reunidos evidenciam não apenas a vitalidade da pesquisa histórica em Educação Matemática, mas também sua crescente diversificação temática, metodológica e regional, apontando para mudanças no campo, com possíveis novas agendas de pesquisa

(Garnica, 2015; Dassie; Moraes; Pinto, 2024).

A DIVERSIDADE TEMÁTICA DA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

O conjunto de trabalhos aqui compilado apresenta um panorama significativo da produção contemporânea do campo da História da Educação Matemática (HEM), evidenciando a diversidade que caracteriza atualmente esse domínio de investigação. Os trabalhos mobilizam diferentes fontes, como livros didáticos, fotografias, cadernos escolares, periódicos pedagógicos, acervos pessoais, narrativas orais, documentos institucionais e políticas de memória, reiterando a amplitude de objetos e abordagens que vêm consolidando a HEM como um campo robusto e plural.

Um primeiro conjunto de trabalhos revisita questões debatidas no painel de abertura do IX SIPEM. Andréia Dalcin problematiza desafios contemporâneos da formação inicial de professores que ensinam matemática a partir de um olhar para o passado, destacando a importância das narrativas como dispositivos de pesquisa e formação. Por sua vez, Marcelo Bezerra de Moraes problematiza a produção histórica das violências na Educação Matemática, mobilizando referenciais sociológicos e filosóficos para compreender processos históricos de naturalização de desigualdades, exclusões e silenciamentos nos contextos escolares. Trata-se de uma contribuição que amplia os horizontes analíticos da HEM ao evidenciar a historicidade das relações de poder presentes no ensino de matemática.

A edição segue contemplando investigações que ampliam as fronteiras tradicionais da HEM ao incorporar problemáticas sociais, culturais e políticas contemporâneas. Filipe Santos Fernandes e Sérgio Geraldo dos Santos propõem uma fecunda articulação entre culturas escolares do campo e História da Educação Matemática, contribuindo para a construção de uma historiografia comprometida com a diversidade das experiências escolares brasileiras.

Outro eixo importante da edição refere-se às pesquisas que tomam acervos, documentos e políticas de memória como objetos de investigação. Nesse viés, Maria Ednéia Martins apresenta reflexões acerca do acervo do professor Ruy Madsen Barbosa, destacando seu potencial para pesquisas historiográficas e para a formação continuada de professores. Na mesma direção, Diogo Franco Rios discute políticas de memória escolar a partir da experiência argentina, oferecendo importantes subsídios para o debate sobre preservação documental no contexto brasileiro.

A centralidade da memória também se manifesta no artigo de Francisco Djnnathan da Silva Gonçalves, Leydson José Ferreira da Silva e Jovanira Santos Tavares de Albuquerque,

que mobiliza registros fotográficos e história oral para reconstruir cenários históricos vinculados à trajetória da professora Maria Davina de Lima e à história educacional da região Potengi, no Rio Grande do Norte.

As discussões sobre formação de professores e instituições formadoras constituem outro importante núcleo temático desta edição. Carla Coradini e Rita de Cássia Pistóia Mariani investigam o ensino de Didática da Matemática no Curso Normal, articulando narrativas docentes e documentos escolares.

Também nessa direção, Tiely Virgínio da Hora Lima e Liliane dos Santos Gutierre analisam as percepções de licenciandos acerca da SBEM/RN, trazendo elementos relevantes para a reflexão sobre participação estudantil em sociedades científicas e sobre os processos de inserção de futuros professores em comunidades acadêmicas.

O último conjunto de artigos dedica-se à investigação histórica dos saberes matemáticos escolares e de seus processos de constituição curricular. Nesse sentido, Malcus Cassiano Kuhn e Silvio Luiz Martins Britto socializam fontes primárias relativas ao ensino de matemática no Colégio São José, em São Leopoldo/RS, trazendo importantes evidências sobre práticas educativas, produção de materiais didáticos e protagonismo feminino na história da escolarização matemática.

Maria Célia Leme da Silva e Ana Paula Jahn analisam os debates acerca da geometria dedutiva e das transformações geométricas no contexto do Movimento da Matemática Moderna, estabelecendo um profícuo diálogo comparativo entre Brasil e França. O estudo evidencia distintas formas de apropriação das reformas curriculares e problematiza permanências e rupturas nos processos de modernização do ensino de geometria.

Ainda no âmbito da história dos saberes escolares, Joana Kelly Souza dos Santos examina as orientações para o ensino de geometria presentes na Revista Escolar paulista entre 1925 e 1927, evidenciando a constituição de uma geometria do ensino fortemente vinculada aos princípios escolanovistas. E, complementarmente, Letícia Genevain Andrade e Maria Cristina Araújo de Oliveira investigam a sistematização do ensino das curvas cônicas na obra de Algacyr Munhoz Maeder, contribuindo para a compreensão histórica da organização dos conteúdos matemáticos no período de consolidação da disciplina Matemática no ensino secundário brasileiro.

APONTAMENTOS FINAIS

Os artigos reunidos nesta edição reafirmam a potência da História da Educação Matemática como campo de investigação comprometido não apenas com o estudo do passado, mas também com a problematização crítica do presente e a projeção de futuros possíveis para a Educação Matemática.

Ao congregar investigações provenientes de diferentes regiões do país, mobilizando múltiplas fontes, referenciais e perspectivas analíticas, esta edição expressa a maturidade alcançada pela área e evidencia a relevância dos espaços coletivos de produção científica, particularmente do GT de História da Educação Matemática da Sbem e do Sipem, para a circulação, qualificação e internacionalização das pesquisas.

Mais do que registrar resultados de pesquisas, os textos aqui publicados convidam o leitor a reconhecer a diversidade e historicidade dos saberes, das práticas, das instituições e dos sujeitos que constituem a Educação Matemática brasileira, reafirmando a importância da memória, da pluralidade, dos contextos e da postura crítica, ética e política como princípios orientadores do campo.

REFERÊNCIAS

- Dassie, Bruno Alves; Moraes, Marcelo Bezerra de; Pinto, Thiago Pedro (2024). Caminhos das pesquisas em História da Educação Matemática no Brasil: um olhar para os trabalhos das Sessões Coordenadas do 6º Enaphem. In: Flores, Cláudia Regina & Costa, David Antonio da (Orgs.). *História da educação matemática e suas conexões com a educação matemática: outros problemas, outros objetos, outras abordagens*. LF Editorial.
- Garnica, Antonio Vicente Marafioti (2018). Grupo de pesquisa História Oral e Educação Matemática: mapeamento da formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram matemática no Brasil. *Revista de História da Educação Matemática*, [S. l.], 4 (3), p. 68-92.
- Garnica, Antonio Vicente Marafioti (2015). Uma agenda para a História da Educação Matemática no Brasil?. *Revista de História da Educação Matemática*, [S. l.], 1(1).
- Valente, Wagner Rodrigues (2013). História da Educação Matemática: interrogações metodológicas. *Revemat*, Florianópolis, 8 (esp.), p. 28-49.
- Valente, Wagner Rodrigues (Org.). (2014). *História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referenciais teórico-metodológicos e histórias elaboradas*. Livraria da Física.